

Simplício da Simplicidade, simplesmente

TARCISIO NEVES
Da Editoria de Política

Ele sai pelas ruas da Ceilândia e de Taguatinga numa verdadeira peregrinação em busca de votos, realizando uma campanha em que a simplicidade não poderia ganhar mais espaço — porque já o tem por completo. Simplício da Simplicidade não é um desses candidatos eloquentes com idéias e de promessas extravagantes. Tudo o que ele quer — se for eleito — é trabalhar em defesa da criança e da mulher. E como um dos fundadores da Ceilândia, cidade que viu nascer, ressalta que só mesmo os pobres poderão elegê-lo, única maneira de disporem de um legítimo representante pobre na Câmara dos Deputados.



O candidato da Simplicidade

O que faz na verdade um homem simples, que se coaduna bem com o seu próprio nome — Simplício da Simplicidade —, a sonhar com uma cobiçada cadeira na Câmara dos Deputados? Aliás, um lugar que tantos gostariam de alcançar e em cujos caminhos se cruza uma série de injunções, interesses e de conchavos no conturbado mundo da política.

“Eu sou político desde os 12 anos de idade — explica o candidato — desde quando fui cabo eleitoral no Piauí, o meu Estado de origem. E desde aquela época, sempre vi na política uma carreira brilhante. Por esta razão, tenho o desejo de trabalhar em defesa do povo sofrido, humilde e que enfrenta a dureza da vida. Sendo eu um homem de origem pobre, gostaria de trabalhar para defender essa gente”.

Simplício garante que vem recebendo todo o apoio dos amigos, sobretudo do seu partido — PTB —, já que a sua proposta principal é trabalhar em benefício da criança e da mulher. “Na verdade, são muitos os problemas que preocupam a classe pobre e que precisam do especial cuidado dos políticos. Fica difícil enumerá-los, mas tenho certeza de que, sendo eleito, vou começar por aqueles que causam maior preocupação”.

Ele não especifica a sua plataforma de trabalho, observando que não adianta fazer promessas agora, porque prefere esperar o resultado das eleições. “Tenho muitas idéias na cabeça — ressalta —, mas de que vale eu ficar me antecipando? Por isso, prefiro aguardar para depois falar o que realmente pretendo realizar se chegar à Câmara”.

A campanha de Simplício não poderia ser mais simples do que a realidade da sua simplicidade. Sem dinheiro, ele vem recebendo a ajuda dos amigos que mandaram confeccionar alguns santinhos e planfetos, estes com poemas de Gonçalo Gonçalves, da literatura de cordel, destacando a simplicidade do candidato e os sofrimentos que ele enfrentou durante a construção da Ceilândia.

Na abertura, o primeiro verso diz: “Deus protege e abençoar quem anda com a verdade / humilde, simples; Simplício/a soma é simplicidade/ quem já sofreu reconhece/do pobre a necessidade”. E assim, Simplício vai peregrinando em sua campanha, na tentativa de obter um voto de um e de outro, embora nada tenha para oferecer aos eleitores.

“Sei que é difícil, mas não impossível eu ser eleito. Vou defender o povo pobre”

A principal área que o candidato vem atacando é exatamente a Ceilândia, comunidade que ele ajudou a construir, segundo faz questão de observar, e onde a sua campanha é feita no corpo-a-corpo, no contato direto com as pessoas mais pobres: “Sei que é difícil” — enfatiza — “mas não é impossível eu ser eleito, pois a única coisa impossível no mundo é Deus pecar”.

Usando o seu velho carro mo-

delo 75 — uma Belina —, ele garante que não perde a esperança e renova a afirmação de que, se for eleito, todo o seu trabalho na Câmara será voltado exclusivamente para a criança e a mulher.

Ao contrário da campanha de outros candidatos, onde verdadeiros exércitos de caçadores de votos trabalham incessantemente, Simplício acredita mais nos seus 28 anos de Brasília, intimamente ligados às populações pobres.

Numa campanha sem números altos, sem cartazes e de pouca propaganda, Simplício recebeu de Tião Padeiro 30 mil santinhos e 20 mil cartazes para serem distribuídos. No seu currículo, ele apresenta-se como ex-presidente da Associação de Pais, Alunos e Mestres de Ensino da Ave Branca, em Taguatinga, e membro da Associação dos Produtores Rurais da Ceilândia.

Para ele, a campanha está sendo dura e difícil, exatamente pelo fato de não ter condições financeiras para intensificar o ritmo e colocar assessores e cabos eleitorais para trabalhar em busca de votos.

“É uma luta muito difícil — ‘acrescenta’ —, porque as pessoas realmente só observam os valores. Mesmo assim, tenho certeza de que a comunidade pobre vai me dar o apoio que preciso, porque os pobres sabem muito bem que um pobre não vai esquecer os seus irmãos de sofrimento. Sinceramente, tenho muitas propostas para apresentar em defesa da mulher e da criança, mas não as quero revelar, porque se eu não ganhar esta eleição, voltarei a me candidatar futuramente e defenderei as mesmas idéias”.